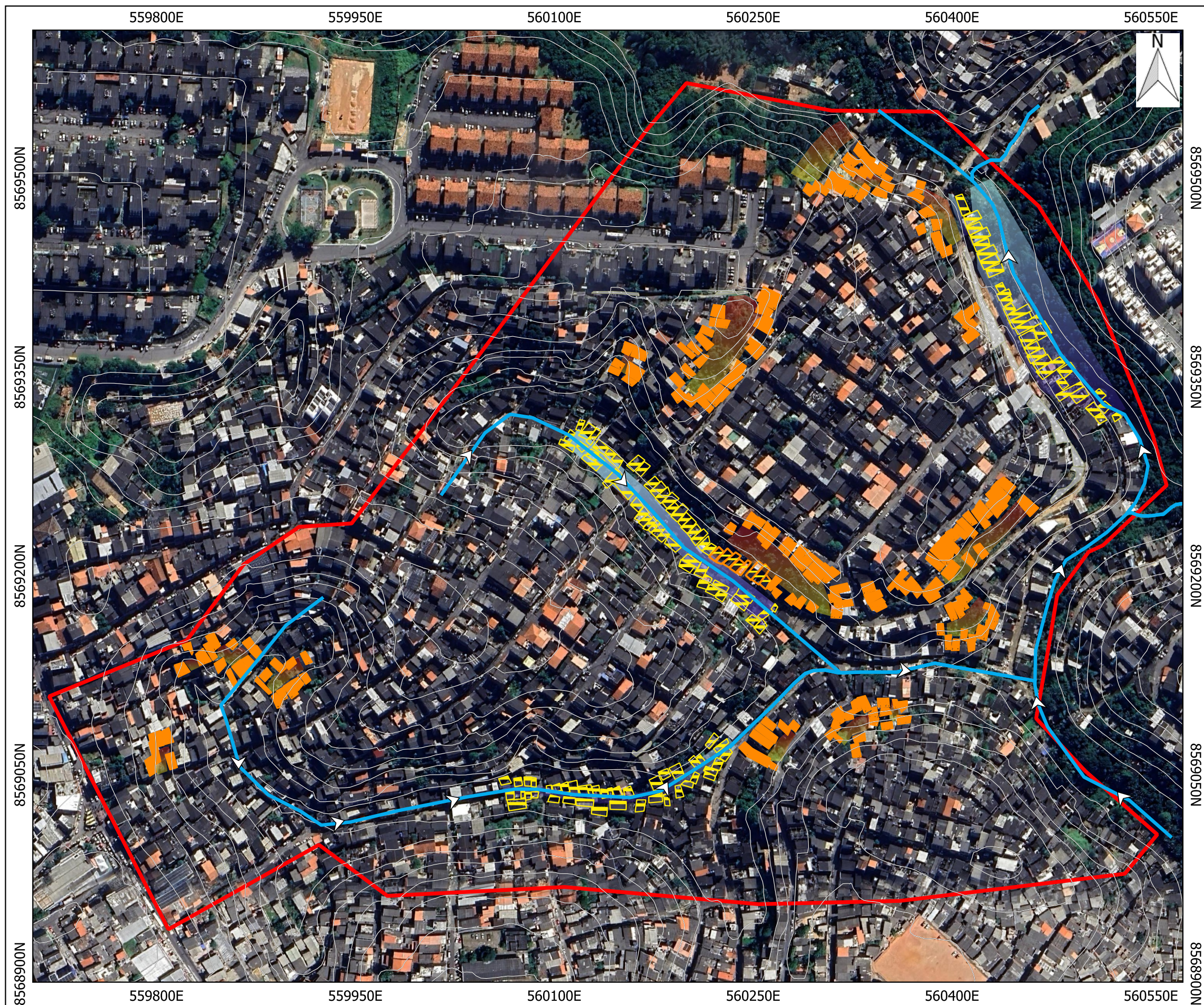


MAPA DE RISCO - NOVO HORIZONTE III



Legenda

Área

Área de Risco

Drenagem Natural

Sentido do Fluxo

Curso d'Água

Risco

Vulnerabilidade

Alagamento

Deslizamento

Alagamento e Deslizamento

Susceptibilidade

Alagamento

Deslizamento

Intervenções Existentes

Estabilização

Topografia

Curvas de Nível (5m)

NOVO HORIZONTE III

BEIRU/TANCREDO NEVES

0 80 160 m

1:3.000

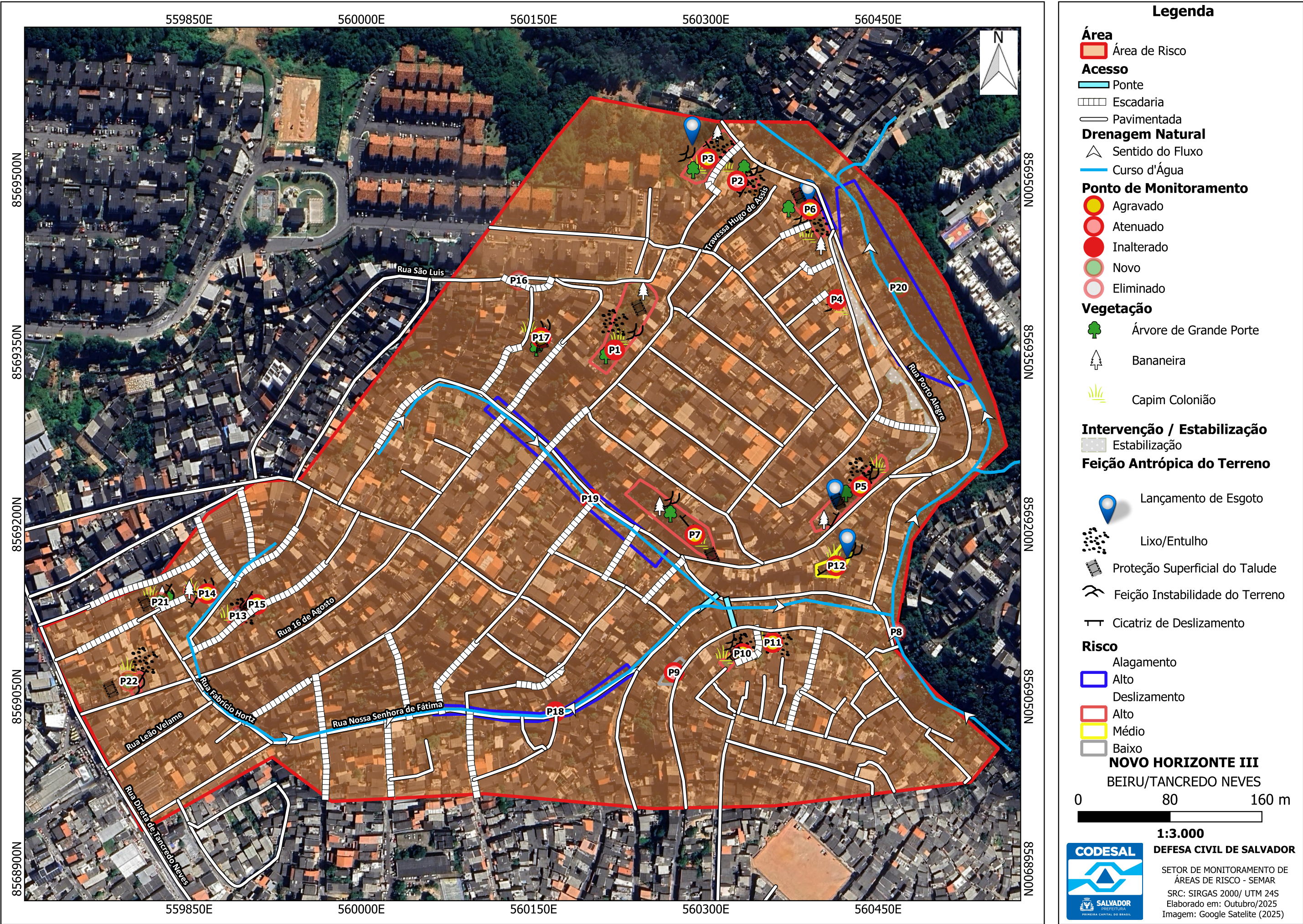


DEFESA CIVIL DE SALVADOR

SETOR DE MONITORAMENTO DE
ÁREAS DE RISCO - SEMAR

SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S
Elaborado em: Outubro/2025
Imagem: Google Satelite (2025)

MAPA DE MONITORAMENTO - NOVO HORIZONTE III



MAPA DIAGNÓSTICO - NOVO HORIZONTE III

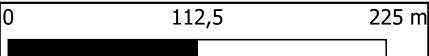


Relatório Diagnóstico

1. LOCALIZAÇÃO	
1.1 Denominação: Novo Horizonte III	1.2 Coordenadas Centroe UTM: 560200 E / 8569210 N
1.3 Endereço Referência: Rua Lafayette Morais Sarmento	
1.4 Bairro: Beiru/Tancredo Neves	1.5 Prefeitura-Bairro: VIII - Cabula / Tancredo Neves
1.6 Bacia: Pedras/Pituaçu	1.7 Sub-bacia: Rio Cachoeirinha
2. ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS	
2.1 Caracterização e Situação: A área com 31,2 de há e 2,26 km de perímetro. O acesso principal é feito por meio da Av. Mario Leal Ferreira, acessando a BR-324, em seguida a Av. Cardeal Avelar Brandão Villela, ingressando na poligonal pela Rua Lafayette Morais Sarmento, porção sudoeste da área, no ponto de referência com coordenadas UTM: 560179/ 8569360. Apresenta relevo de morro com topos convexos, com vale em "U", as vertentes convexas-côncavas apresentam inclinações entre 45° e 90°.	
2.2 Geologia e Geotecnia Do ponto de vista geotécnico, de acordo com o PDE/2004, a área se encontra inserida no Domínio Geológico-Geotécnico I, II e IV (depósitos sedimentares inconsolidados quaternários, depósitos de cobertura sedimentar continental terciária, embasamento cristalino pré-cambriano) onde as encostas apresentam estabilidades variando entre baixa e moderada, a depender do grau de ocupação.	
2.3 Drenagem A drenagem natural é representada por um afluente do rio Cachoeirinha com sentido de fluxo para nordeste. Apresenta-se predominantemente a céu aberto, recebendo contribuição de água servida e esgoto. Quanto à infraestrutura, a rede de esgotamento abrange aproximadamente 100% da área, enquanto a drenagem pluvial compreende apenas 13% da área de forma ineficiente.	
3. DIAGNÓSTICO	
A área apresenta fatores predisponentes ao alagamento e deslizamento. Durante o monitoramento foi possível identificar a estabilização por solo grampeado e cortina atirantada respectivamente nas ruas Olga Rocha e São José eliminando o risco naquela região e proteção superficial de talude (geomanta) na rua 21 de Abril. Porém devido à grande quantidade de imóveis edificados em encostas e no leito de rios a área apresenta ainda um quadro de instabilidade alto, associado a isto há o acumulo de lixo nas cristas das encostas, cortes verticalizados, lançamento de água servida e consequentemente cicatrizes de deslizamento.	
4. GRAU DE RISCO	
Alto	
5. TÉCNICO RESPONSÁVEL	
Adenilson Junior, João Paulo, Marcelo de Jesus, Ariana Oliveira -Geólogos/ Hugo Bento, Felipe Lobo, Michelle Santos - Eng.Civis / Kauan Santana e Luccas Leon - Estagiários	

Legenda

Feições Erosivas	Vegetação	Inclinação do Talude	Susceptibilidades
Cicatriz de Deslizamento	Árvore de Grande Porte	Curvas de Nível - 5m	Alagamento
Feição Instabilidade do Terreno	Bananeira	Inclinação do Talude >= 45	Deslizamento
Feição Antrópica do Terreno	Capim Colonião	Geologia	Alto
Lançamento de Esgoto na Encosta		Planície Aluvionar	Médio
Lixo/Entulho		Solo Remobilizado	Baixo
Intervenção/Estabilização	Infraestrutura	Drenagem Natural	
Intervenção de Estabilização	Rede Drenagem	Sentido do Fluxo	
	Rede de Esgoto	Curso d'Água	



1:4.500



DEFESA CIVIL DE SALVADOR
SETOR DE MONITORAMENTO DE
ÁREAS DE RISCO - SEMAR
SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S
Elaborado em: Outubro/2025
Imagem: Google Satellite (2025)